



Outros modos de exercer a profissão: o que aprendemos com o ensino remoto?

INVESTIGAÇÃO REMOTA DE EMERGÊNCIA EM EDUCAÇÃO: EXCERTOS DA HISTÓRIA DE VIDA DE UMA INVESTIGADORA EM CONFINAMENTO

MANUEL¹, Maria Adelina; LIMA-RODRIGUES², Luzia

¹ Instituto Politécnico de Setúbal, adelina108@gmail.com

² Instituto Politécnico de Setúbal, luzia.rodrigues@ese.ips.pt

Resumo

Atualmente, estamos perante uma crise pandémica da COVID-19 que levou a Humanidade a confrontar-se com vários desafios, ou seja, muitos dos percursos de vida planeados tiveram de ser adaptados ou mesmo alterados. Perante este cenário, esta investigação relata a narrativa de uma investigadora em educação que perante a pandemia, e em confinamento, realizou a sua dissertação de Mestrado em Gestão e Administração de Escolas, no Instituto Politécnico de Setúbal. A metodologia utilizada foi a “história de vida”, com recurso à autobiografia, e procuraremos dar significados para a experiência de transição de uma investigação presencial – com observação direta, entrevistas e *Focus Group* a realizar dentro de escolas, com os seus diretores e líderes – para uma “investigação remota de emergência” – realizada por canais digitais em momentos síncronos e assíncronos. Assim, foram operacionalizados os seguintes objetivos da investigação: (1) encontrar sentidos para a experiência de “investigação remota de emergência” e (2) dar corpo para a construção de uma identidade emergente em educação, como é o caso do investigador em confinamento e em distanciamento físico. Como instrumentos de recolha de dados, foram utilizados a análise documental e o questionário. Com esta investigação pretendemos contribuir para a reflexão sobre os processos de formação e a identidade emergente do investigador em educação, em contextos delimitados pela pandemia.

Palavras-Chave: História de Vida; Narrativa Autobiográfica; Investigação Remota de Emergência; Pandemia COVID-19; Gestão e Administração Escolar.



A história de vida em Educação

Dos perspectivas teóricas que se influyen entres sí, dan marco a los estudios biográficos, la filosofía pragmática o de la acción y de la intervención social de John Dewey, quien permanecerá en la universidad de Chicago durante diez años; y el interaccionismo simbólico, inaugurado por Peirce y William James y desarrollado por George Herbert Mead. (Buenrostro & Calderón, 2011, p. 134)

As vantagens que se podem alcançar com as histórias de vida ou autobiografias podem ser diversas, como podemos deduzir dos estudos realizados por alguns investigadores relevantes, conforme nos relata Sanz (2012, p. 188), o trabalho de Barret (2004) permite compreender como, a partir da biografia, a posição profissional pode ser melhor compreendida. A autobiografia da socióloga neozelandesa Sue Middleton (2004) é utilizada para desconstruir as práticas discursivas por meio das quais nossa subjetividade tem sido construída nas escolas. Porém, para Leggo (2010), escrever autobiograficamente é uma forma de se compreender como parte da multidão, uma rede, um coletivo ou uma comunidade. Para outros autores, permite que os argumentos conceituais sejam exemplificados de forma pessoal e emocional (López, 2003; Eisner, 2004).

A escolha da história de vida autobiográfica como instrumento metodológico permite ao investigador dar significados às suas ações e “reflexionar la experiencia de manera intencionada, (...) es una posibilidad investigativa que tiene como insumos, las preocupaciones y problemas (...) y todo tipo de relaciones que se establecen (...)” (Buenrostro & Calderón, 2011, p. 133)

Freitas & Galvão (2007, p. 232), falam-nos num “duplo olhar” que “permita uma melhor compreensão do significado do que realizamos, como a mediação de um e de outro percurso, abrindo caminho para uma identidade profissional reconhecida e assumida.”

Ao falar-se em história de vida, estamos a fazer um estudo aprofundado da própria vida, através de um “duplo olhar”, externo e interno, de forma a compreender melhor o significado do que se faz, pensa e sente, construindo sentidos onde o “narrador-protagonista cuenta su propia historia.” (Buenrostro & Calderón, 2011, p. 137)

Para Josso (2004, p. 43), “As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas (...), contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experencialmente nas circunstâncias da vida”.

Assim, torna-se pertinente o uso da história de vida para melhor conhecer como se desenvolveu a pessoa do investigador, envolto num processo permanente de interrogar as suas práticas e ideias. Segundo Cunha (2013, p. 132), “O meu processo autobiográfico manifestou-se complexo e muito desafiante, já que, como investigador, me coloquei num movimento de “ida e volta” entre o sujeito e o investigador, entre o eu e o outro.”



Metodologia

No decorrer da investigação realizada no âmbito do Mestrado em Gestão e Administração de Escolas e após se ter efetuado o planeamento, definida a metodologia e os instrumentos para a realização da Dissertação, entretanto, toda a Humanidade foi confrontada com a Pandemia da COVID-19.

Esta investigação enquadra-se no paradigma qualitativo, com recurso a narrativas de história de vida autobiográfica.

Foi então identificado o problema de investigação que decorre da necessidade de se compreender se as situações vividas em situação de Pandemia tiveram implicações no nosso desenvolvimento profissional, enquanto investigadores.

Assim, o problema foi operacionalizado através da seguinte pergunta de partida: Que desafios e implicações marcaram o crescimento profissional do investigador em tempos de Pandemia?

Para dar resposta a esta pergunta de partida foram operacionalizados os seguintes objetivos da investigação: (1) encontrar sentidos para a experiência de “investigação remota de emergência” e (2) dar corpo para a construção de uma identidade emergente em educação, como é o caso do investigador em confinamento e em distanciamento físico.

Quanto aos instrumentos de recolha de dados, foram utilizados a análise documental e o questionário. Na análise documental elaborou-se uma grelha para a análise dos documentos em estudo, e o questionário, que foi construído como adaptação de emergência das entrevistas e dos Focus Group, tendo as suas questões sido transformadas num formulário realizado na ferramenta Google Forms e aplicado online.

Pretende-se relatar excertos da história de vida de uma investigadora em educação, durante a elaboração da sua Dissertação de Mestrado, para procurar dar significados à experiência de transição de uma investigação presencial – com observação, entrevistas e Focus Group a realizar dentro de escolas, com os seus diretores e líderes – para uma “investigação remota de emergência” – realizada por canais digitais em momentos síncronos e assíncronos.

Resultados e discussão

Este percurso inicia-se em novembro de dois mil e dezanove, quando semanalmente reunia com a orientadora e o grupo de orientandos, onde se refletia conjuntamente sobre o trabalho que cada um efetuava. Estas reuniões de reflexão e partilha de conhecimento tinham para mim grande importância, pois “A resposta não está predeterminada. Ela se constrói e desconstrói cotidiana e



perpetuamente nas fronteiras dos indivíduos e das instituições, nas relações de trocas que se estabelecem.” (Pineau, 2006, p. 341)

A dezoito de março de 2020 foi declarado o primeiro confinamento, com deslocações e contactos limitados e consequentemente o encerramento das escolas. Esta contingência levou a que o planeamento da dissertação efetuado inicialmente sofresse adaptações ao nível dos instrumentos de recolha de dados. Fiquei impossibilitada de entrar nas escolas, que passaram a lecionar em regime não presencial, nomeadamente através de plataformas web, inviabilizando a realização das entrevistas, das observações diretas e do Focus Group.

Em março de 2021, começou-se a trabalhar com três linhas de tempo simultaneamente: o tempo cronológico, o tempo COVID-19 e o tempo da investigação (figura 1).

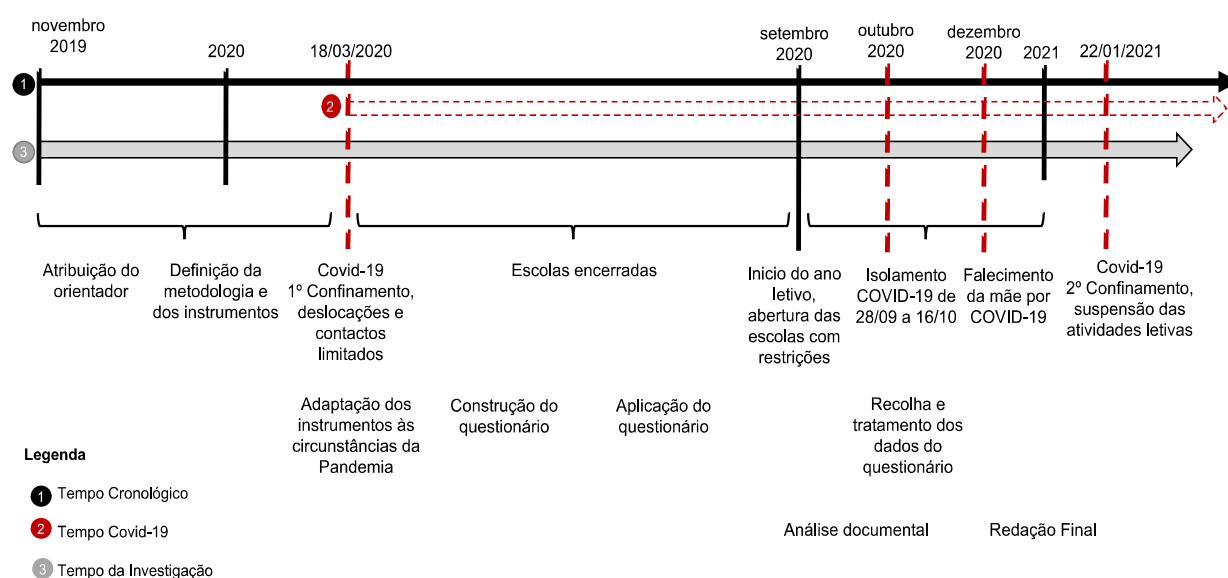


Figura 1 – Tempo da Investigação (Fonte: Elaboração própria.)

Perante a situação pandémica, foi necessário efetuar a adaptação da entrevista para um questionário realizado na ferramenta Google Forms. A sua aplicação foi alargada às lideranças intermédias das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, estando ciente de que algumas das respostas poderão ter o condicionamento temporal em que foram recolhidas.

Os questionários foram respondidos no período em que a investigadora esteve de isolamento por estar infetada com COVID-19, impossibilitando-se de dar continuidade ao estudo e seguindo-se um período de recuperação.

O estar infetada com COVID-19 e o isolamento trouxeram-me um sentimento de estar aprisionada no quarto, tal como no poema de Florbela Espanca (1989, p. 40)



“A minha Dor”

“Nesse triste convento aonde eu moro,

Noites e dias rezo e grito e choro,

E ninguém ouve... ninguém vê... ninguém...”

No início de dezembro de 2020, quando efetuava a análise dos documentos orientadores dos Agrupamentos de Escolas, ocorreu o falecimento repentino da minha mãe devido à COVID-19. Neste momento, o meu Mundo desabou – “todos os dias estás comigo, que saudades”.

Este episódio que conduziu a mais uma contrariedade na realização do estudo, foi também um ponto de viragem na forma de olhar e sentir a vida, o Mundo e a Humanidade, dando significado ao meu eu interior e alterando a forma de olhar o outro e o Mundo.

Tal como é referido no relatório, Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action, “We cannot return to the world as it was before”. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020, p. 6)

Tentou-se a realização de entrevistas aos Diretores, tendo os mesmos sido contactados telefonicamente para que as respostas fossem enviadas por e-mail, ou caso preferissem, realizá-las online. As entrevistas não se concretizaram porque não foi possível efetuar o seu agendamento no tempo da investigação. Teria sido importante a realização das mesmas, tendo em conta que não foi possível vivenciar-se o dia-a-dia dentro das escolas investigadas e não existir o contato físico com os sujeitos.

Devido ao agravamento da Pandemia por COVID-19, iniciou-se o segundo confinamento e encerramento das escolas com suspensão das atividades letivas. Voltou-se novamente ao trabalho a partir de casa, com os condicionalismos entre o offline e o online e as consequências na relação tempo e espaço. Assim, a investigação efetuada foi a possível neste contexto.

Considerações Finais

A atual situação de Pandemia COVID-19 vivida por toda a Humanidade, tornou-se num condicionamento que implicou uma permanente adaptação quer ao nível dos instrumentos de recolha de dados como também no caminho a percorrer pela investigadora ao longo do tempo da investigação.

Neste percurso compreendeu-se que os desafios de uma pandemia e o facto de ter frequentado este Mestrado foi muito significativo para a formação pessoal e profissional



enquanto investigadora. Além da possibilidade de poder refletir sobre as práticas, possibilitaram também mudanças na forma de pensar e de agir.

Mudar do regime presencial e de proximidade para o regime online e de distanciamento foi um desafio e um estímulo à inovação e a reinventar-me.

Reconstruir as memórias é de grande relevância, pois conseguimos através das narrativas das nossas lembranças contribuir para refletir e encontrar sentidos para a experiência da “investigação remota de emergência”. Essas narrativas ajudam-nos a dar corpo para a construção de uma identidade emergente em educação, como é o caso do investigador em confinamento e em distanciamento físico.

Tivemos de nos reconhecer nas dimensões pessoais e profissionais, como professora e como investigadora, movidos pelas experiências e aprendizagens vividas ao longo do percurso de vida. Para Josso (2012, p. 22),

O processo do caminhar para si apresenta-se, assim, como um projeto a ser construído no decorrer de uma vida, cuja atualização consciente passa, em primeiro lugar pelo projeto de conhecimento daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na nossa relação connosco, com os outros e com o meio ambiente humano e natural.

Foi a vivência de sucessivas experiências de vida e a permanente autoformação, que nos fizeram compreender a importância e deram sentido às mudanças que ocorreram na relação comigo mesma, nas relações e interações sociais e na forma como vejo o que me rodeia. Esta experiência proporcionou um maior desempenho profissional, pois levaram-me a aprimorar os conhecimentos e consequentemente melhorias enquanto investigadora e também nas práticas pedagógicas enquanto professora.

Desta forma espera-se contribuir para a reflexão sobre a identidade emergente do investigador em educação, em contextos delimitados pela pandemia.

Bibliografia

Buenrostro, B., & Calderón, H. (2011). Las historias de vida para la construcción de sentido en los procesos reflexivos de profesores investigadores. Em F. Hernández, J. M. Sancho, & J. I. Rivas, *Historias de Vida en Educación: Biografías en contexto* (pp. 132-139). ESBINA - RECERCA.

Cunha, P. (2013). 7 Razões para um educador (não) elaborar uma autobiografia. Em A. Lopes, F. Hernandez-Hernández, J. M. Sancho Gil, & J. I. Rivas Flores, *Histórias de Vida em Educação: A construção do conhecimento a partir de Histórias de Vida* (pp. 131-138). ESBINA - RECERCA.

Espanca, F. (1989). *Sonetos*. Estante.



- Freitas, D., & Galvão, C. (novembro de 2007). O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. *Ciências e Cognição*, 12, pp. 219-233.
- Josso, M.-C. (2004). *Experiências de vida e formação*. Cortez.
- Josso, M.-C. (2012). *Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala*. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/303969577.pdf>
- Pineau, G. (2006). As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. *Educação e Pesquisa*, 32, n.2, 329-343.
- Rivas, J., Hernandez, F., Sancho, J., & Nunez, C. (2012). Autobiografia de una profesora de educación artística. *Histórias de vida en educación: sujeto, diálogo, experiencia* (pp. 187-192). Barcelona: REUNI+D. Obtido de Dipòsit Digital: <http://hdl.handle.net/2445/32345>
- UNESCO. (2020). *Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action*. International Commission on the Futures of Education.